

## Algodão

JULHO/AGOSTO DE 2019

### 1. MERCADO INTERNACIONAL

De acordo com estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em seu relatório de julho, a produção mundial de pluma estimada para a safra 2018/19 é de 25,98 milhões de toneladas. Já a projeção para a safra 2019/20 é de uma produção de 27,39 milhões de toneladas, resultado que significaria um aumento de 5,4% no volume produzido.

Quanto ao consumo global de algodão, estima-se para o fechamento da safra 2018/19 um consumo de 26,36 milhões de toneladas. Para 2019/20 a projeção é de um consumo de 27,06 milhões de toneladas, aumento de 2,6%.

Embora o crescimento significativo de quase 6% na quantidade produzida, o aumento no consumo faria com que o quadro de suprimento apresentasse um superávit de 1,2%. Como pode ser visto na Quadro 01, o mercado sairia de um estoque final de 19,64 milhões de toneladas em 2015/16, para 17,51 milhões de toneladas em 2019/20, ou seja, num patamar ainda 14,3% inferior do que quatro anos-safra atrás.

**QUADRO 1 – SUPRIMENTO DE ALGODÃO EM PLUMA (mil toneladas)**

	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19*	2019/20**
1. Estoque Inicial	23.266	19.636	17.485	17.623	17.258
<b>2. Produção</b>	<b>20.397</b>	<b>23.227</b>	<b>26.951</b>	<b>25.980</b>	<b>27.387</b>
3. Importação	7.717	8.207	8.931	9.107	9.607
4. Suprimento Total (1+2+3)	51.380	51.070	53.367	52.710	54.252
<b>5. Consumo</b>	<b>24.655</b>	<b>25.296</b>	<b>26.710</b>	<b>26.361</b>	<b>27.056</b>
6. Exportação	7.546	8.244	8.931	8.940	9.613
7. Demanda Total (5+6)	32.201	33.540	35.641	35.301	36.669
<b>8. Estoque Final</b>	<b>19.636</b>	<b>17.485</b>	<b>17.623</b>	<b>17.258</b>	<b>17.509</b>

Fonte: USDA (07/2019) - \*estimativa, \*\*projeção

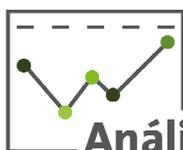
Em relação à produção, o destaque é para os EUA, a safra do país deve ser a maior em 15 anos, e a Índia, que vão majorar suas produções de 19,8% e 9,4%, respectivamente.

Quanto ao consumo, importante salientar o crescimento de China, Vietnã e Bangladesh. Pelo fato desses três serem os principais importadores mundiais, o aquecimento de suas demandas afeta positivamente o mercado de algodão mundialmente.

China, Vietnã e Bangladesh, os 3 maiores importadores mundiais, respectivamente, deverão aumentar, segundo o USDA, o volume importado no período 2019/20, quando comparado à safra anterior. O destaque fica para a retomada das compras chinesas, estima-se que a China deverá importar 2,29 milhões de toneladas, crescimento de 13,5% em relação à

saifa anterior. Isso apesar dos leilões de suas reservas estatais que começaram em abril, e que tem a meta de vender 1 milhão de toneladas até setembro.

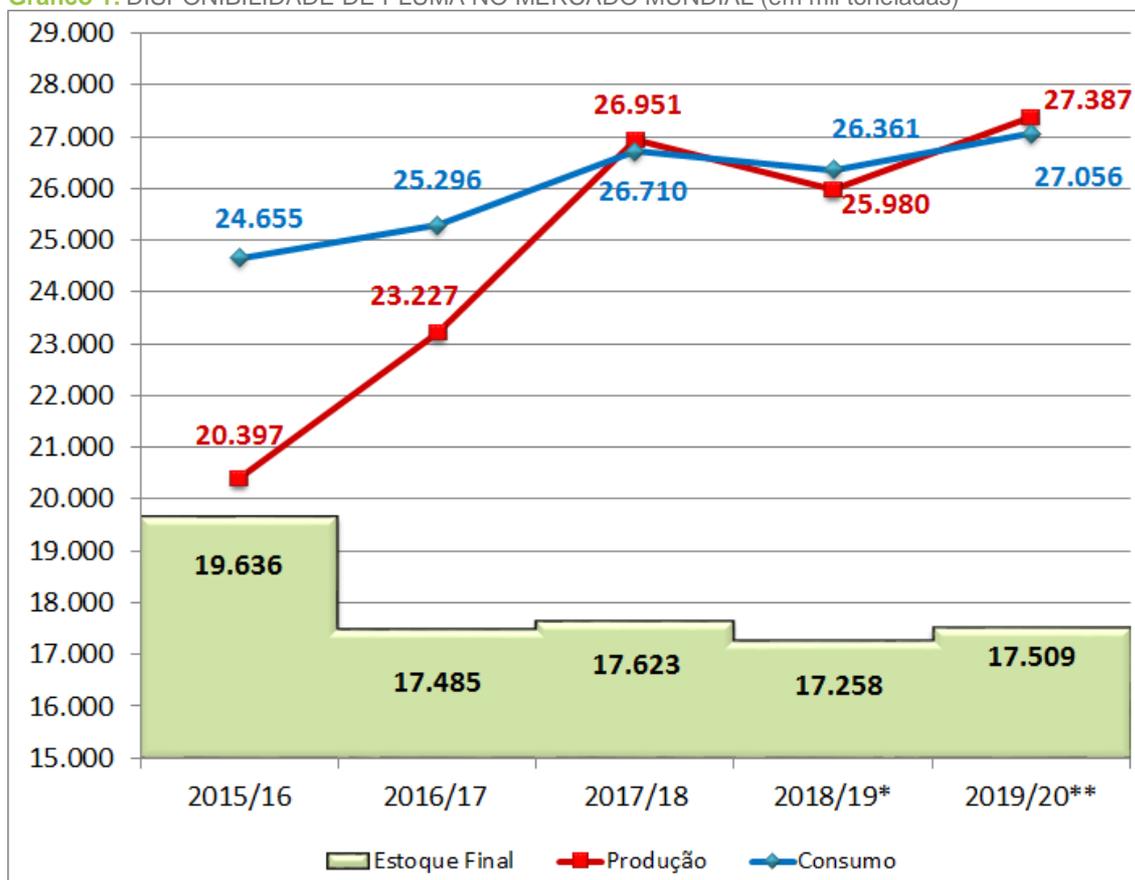
Já no Gráfico 1, pode-se visualizar o comportamento das principais variáveis do mercado mundial do algodão nos últimos 5 períodos. Comparando com 2015/16, percebe-se uma queda no volume dos estoques, isso ocorreu diante da reversão da política de estoques públicos da China, que adquiriu grande quantidade de pluma com a estratégia de proteger sua indústria. Depois de 2016, essa política agressiva foi mitigada e, atualmente, a China já se desfez de muito produto por meio de leilões públicos, e, com isso, a relação estoque-consumo diminuiu, fator que impactou positivamente nos preços.



## Algodão

JULHO/AGOSTO DE 2019

Gráfico 1: DISPONIBILIDADE DE PLUMA NO MERCADO MUNDIAL (em mil toneladas)

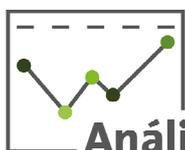


Fonte: USDA (06/2019); \*Estimativa, \*\*Projeção.

A média mensal de julho de 2019 do contrato de maior liquidez da Bolsa de Nova Iorque (Ice Futures) para o algodão fechou em US\$ 63,84/lb, queda de 3,4%, quando comparada com a média de junho. Além do acirramento da disputa comercial entre EUA e China, a queda do petróleo e a expectativa de aumento global da oferta, como foi explicado acima, contribuiu para a desvalorização do valor da pluma.

Já na semana que terminou no dia 09/08/2019, a média das cotações do contrato de maior liquidez na Bolsa de Nova Iorque (Ice Futures) para o algodão seguiu seu viés de queda. Depois de caírem abaixo dos 60,00

cents de dólar por libra-peso (c/lb), os preços agora testam o fundo de 56,75 c/lb, valor esse que foi testado apenas duas vezes (janeiro/2015 e março/2016) depois que a China interrompeu sua política de aumento do estoque interno. Nos dois momentos citados, os estoques globais em relação ao consumo eram de 94% e 98%, respectivamente. Atualmente, essa relação é de 67%, mas diante da guerra comercial entre EUA e China, os norte-americanos poderão ter dificuldade no escoamento do seu produto. Importante frisar que os EUA deverão colher agora a maior safra em 15 anos, com aumento de estimado de 19,8% em relação à safra anterior.



# Algodão

JULHO/AGOSTO DE 2019

GRÁFICO 2 – PREÇOS FUTUROS (Nova Iorque - 1º Entrega)



Fonte: Bolsa de Nova Iorque (08/2019) – média até 09/08/2019

## 2.1 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

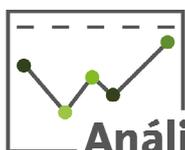
FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Projeção de déficit da produção global na safra 2018/19	Impasse comercial EUA e China
Aumento das importações chinesas, Bangladesh e Vietnã	Maior produção global na safra 2019/20
	Queda do Petróleo
<b>Expectativa:</b> Caso aumente o acirramento comercial entre EUA e China, os preços internos podem continuar se desvalorizando.	

## 2. MERCADO NACIONAL

Segundo o 11º levantamento de safra, a produção brasileira de algodão, estimada para a safra 2018/19, é de 2,69 milhões de toneladas de pluma, isso significa um aumento de 34,2% em relação ao produzido na safra anterior, que foi de 2.005,8 mil toneladas. A queda na produtividade, em relação à safra anterior, é estimada em 2,1%. Já a expansão da área plantada foi de 37,1%, atingindo 1,61 milhão de hectares. As informações detalhadas estão no Quadro 2.

Diante do bom desempenho das cotações da pluma na época da tomada de decisão dos produtores, investiu-se na expansão do cultivo de algodão, o que ocasionou forte incremento na área plantada. Além do aumento de área em regiões onde ultimamente já se cultivava algodão, ocorreu forte incorporação de áreas ao processo produtivo.

Diante do bom desempenho das cotações da pluma, os produtores nacionais



## Análise MENSAL

### Algodão

JULHO/AGOSTO DE 2019

investiram no cultivo de algodão nesta safra, ocorrendo incrementos recordes na área plantada. Além do aumento de área em regiões onde tradicionalmente se cultivava algodão, ocorreu forte incorporação de áreas ao processo produtivo.

Quase todos os estados produtores de algodão no país (exceção de Ceará e Rio Grande do Norte) apresentaram incremento em

área plantada nesta safra, comparada à temporada anterior. Nesse crescimento se destacam o Mato Grosso e a Bahia que, juntos, dispõem de mais de 88% da área estimada para a cotonicultura em 2018/19.

**QUADRO 2 – ALGODÃO EM PLUMA – 11º LEVANTAMENTO DE SASAFRA CONAB**

Região/UF	Área (em mil ha)			Produtividade (em kg/ha)			Produção (em mil t)		
	Safra 17/18 (a)	Safra 18/19 (b)	VAR % (b/a)	Safra 17/18 (c)	Safra 18/19 (d)	VAR % (d/c)	Safra 17/18 (e)	Safra 18/19 (f)	VAR % (e/f)
<b>NORTE</b>	7,6	14,9	96,1	1.561	1.593	2,1	11,9	23,7	99,2
RR	4,8	6,0	25,0	1.596	1.756	10,0	7,7	10,5	36,4
RO	-	4,5	-	-	1.425	-	-	6,4	-
TO	2,8	4,4	57,1	1.500	1.544	2,9	4,2	6,8	61,9
<b>NORDESTE</b>	295,2	377,8	28,0	1.850	1.775	(4,1)	546,2	670,7	22,8
MA	22,3	27,7	24,2	1.565	1.654	5,7	34,9	45,8	31,2
PI	7,2	16,1	123,7	1.656	1.634	(1,3)	11,9	26,3	121,0
CE	1,2	0,9	(25,0)	286	289	1,1	0,3	0,3	-
RN	0,3	0,3	-	1.695	1.495	(11,8)	0,5	0,4	(20,0)
PB	0,5	0,8	60,0	322	357	11,1	0,2	0,3	50,0
BA	263,7	332,0	25,9	1.890	1.845	(2,4)	498,4	597,6	19,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	841,2	1.165,0	38,5	1.664	1.642	(1,3)	1.399,6	1.912,5	36,6
MT	777,8	1.085,6	39,6	1.659	1.641	(1,1)	1.290,2	1.781,3	38,1
MS	30,4	37,0	21,6	1.845	1.650	(10,6)	56,1	61,0	8,7
GO	33,0	42,4	28,5	1.615	1.655	2,4	53,3	70,2	31,7
<b>SUDESTE</b>	30,7	51,9	69,1	1.567	1.613	2,9	48,1	83,7	74,0
MG	25,0	42,0	68,0	1.586	1.607	1,3	39,7	67,5	70,0
SP	5,7	9,9	72,9	1.482	1.637	10,4	8,4	16,2	92,9
<b>SUL</b>	-	0,7	-	-	1.170	-	-	0,8	-
PR	-	0,7	-	-	1.170	-	-	0,8	-
<b>NORTE /NORDESTE</b>	302,8	392,7	29,7	1.843	1.768	(4,1)	558,1	694,4	24,4
<b>CENTRO-SUL</b>	871,9	1.217,6	39,6	1.660	1.640	(1,2)	1.447,7	1.997,0	37,9
<b>BRASIL</b>	1.174,7	1.610,3	37,1	1.708	1.671	(2,1)	2.005,8	2.691,4	34,2

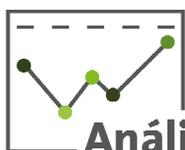
Fonte: Conab (08/2019)

A safra começa a ser colhida e será recorde. Diante disso, a redução no *spread* entre os preços praticados em Nova Iorque e no mercado interno é inevitável para que a pluma brasileira ganhe competitividade no exterior e o produtor possa escoar o grande excedente da produção nacional e evitar que o estoque de passagem seja muito alto, podendo arrefecer os preços internos.

Diante de uma oferta interna em crescente expansão, mas uma demanda doméstica sofrendo poucas alterações, a

exportação continuará sendo o principal destino do algodão aqui produzido. Segundo o Boletim Focus do dia 12 de agosto, o crescimento do PIB em 2019 teve sua expectativa reduzida para 0,81%, pois ainda há dúvidas acerca da efetividade da reforma previdenciária para 2019 em ajudar o Brasil a crescer de forma mais consistente.

Nesse contexto, para a safra 2019/20, talvez seja necessário que o produtor pise no freio da forte expansão da cultura, para que se evite uma super oferta capaz de causar uma

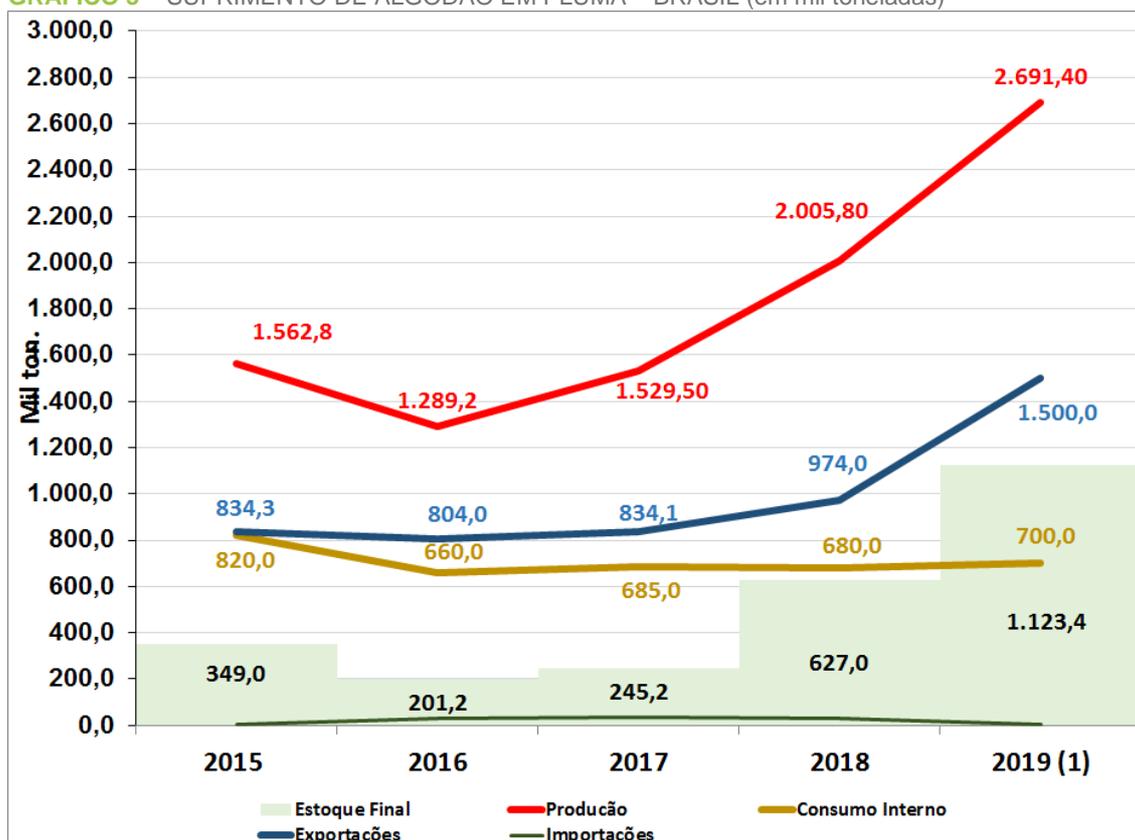


## Algodão

JULHO/AGOSTO DE 2019

forte queda nos preços e comprometimento da rentabilidade.

**GRÁFICO 3 – SUPRIMENTO DE ALGODÃO EM PLUMA – BRASIL (em mil toneladas)**



Fonte: CONAB/ SECEX/SRF-MF/ SINDITEXTIL-ABIT/ANEA/COOPERATIVAS/ICAC (07/2019)

(1) Estimativa

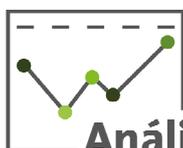
A média dos preços ao produtor, coletados pela Conab no Mato Grosso, fechou em R\$ 83,30/@ em junho, valor 5,78% abaixo da média de maio, que foi de R\$ 88,41/@. Já em julho, no dia 19, o preço médio coletado pela Conab no interior no Mato Grosso foi de R\$ 81,30/@. No atacado os preços também se desvalorizaram, o indicador Cepea/Esalq para entrega em 8 dias fechou com média de R\$86,79/@ em julho, valor 3,04% abaixo da média de maio. No dia 19 de julho, o valor desse indicador era de R\$ 85,45/@ de pluma.

O cenário dos preços internos segue seu viés de baixa desde o início de 2019, com o ritmo das negociações internas ainda lento nos últimos meses. As indústrias estão cautelosas, pois sabem que, além do alto estoque de passagem, uma safra recorde de pluma começa

ser colhida e, com isso, podem conseguir preços mais atrativos no segundo semestre. Ao mesmo tempo, como já foi citado, a economia brasileira ainda não conseguiu retomar seu crescimento. Com a dificuldade de exportar todo o excedente e a demanda interna ainda em lenta recuperação, a tendência baixista deve se impor no decorrer dos próximos meses de 2019.

Devido às fortes quedas no mercado internacional e desvalorização do dólar frente ao real, a pluma brasileira, mesmo com o valor em queda, tem dificuldade de ganhar competitividade no mercado internacional.

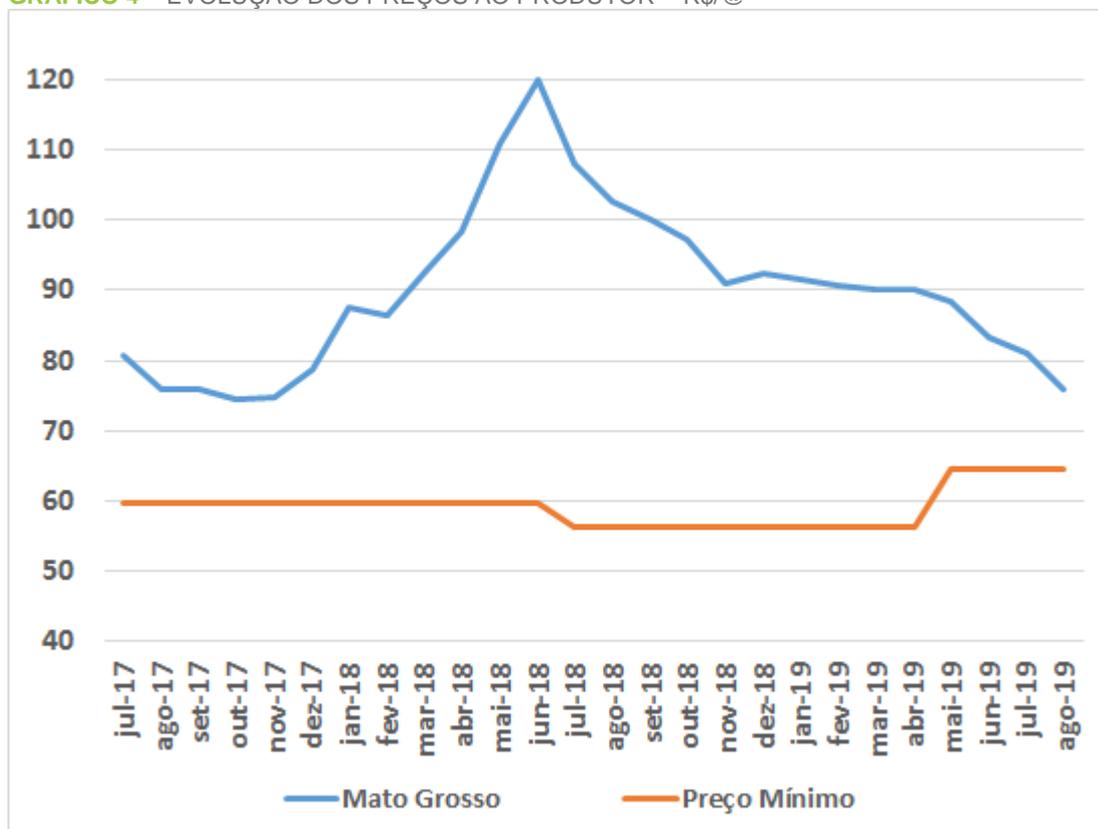
Na semana que terminou no dia 09/08/2019, a média semanal do preço recebido pelo produtor no MT ficou em R\$75,31, menor valor desde novembro de 2017.



# Algodão

JULHO/AGOSTO DE 2019

GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS AO PRODUTOR - R\$/@



Fonte: Conab (08/2019) – média até 09/08/2019

Em julho, o Brasil exportou 47 mil toneladas, gerando uma receita de US\$ 74,4 milhões, com preço médio de US\$ 1.584,30 por tonelada. Quando comparado com o mês de

junho, o preço ficou 5,2% inferior. Já ao se comparar com o mesmo mês do ano de 2018, a queda no preço é de 14,5%.

### 2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Projeção de déficit da produção global na safra 2018/19	Grande aumento de área para a safra 2018/19
Retomada importações da China	Lenta retomada do crescimento econômico brasileiro
Guerra comercial EUA e China, favorecendo a demanda por pluma brasileira pelo país oriental	Forte alta nos estoques internos
	Queda no preço do petróleo

**Expectativa:** O cenário é delicado, os desdobramentos das negociações entre EUA x China ditarão muito o futuro do mercado de algodão.

### 3. DESTAQUE DO ANALISTA

Com a queda nas cotações externas e uma possível valorização mais forte do Real com a aprovação da reforma da previdência, o produtor deverá acender o sinal de alerta para decidir o tamanho da sua área para a safra 2019/20. Esses dois fatores afetam de maneira negativa a paridade de exportação, que conjuntamente com o alto estoque de passagem, poderão achatam os preços internos.

Bruno Nogueira – Analista de Mercado E-MAIL: [bruno.nogueira@conab.gov.br](mailto:bruno.nogueira@conab.gov.br) TEL: (61) 3312-2315